



RELISE

**CONECTANDO EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E PROCESSO
EMPREENDEDOR: UMA ANÁLISE A PARTIR DE DIFERENTES ESTUDOS
DE CASOS¹**

*CONNECTING ENTREPRENEURIAL EDUCATION AND THE
ENTREPRENEURIAL PROCESS: AN ANALYSIS BASED ON DIFFERENT
CASE STUDIES*

Edi Carlos de Oliveira²

Hercílio Costa Filho³

Rejane Heloise dos Santos⁴

Ariane Maria Machado de Oliveira⁵

RESUMO

Esse artigo explora a conexão entre educação empreendedora e o processo empreendedor, com o objetivo de analisar as práticas educacionais presentes em estudos de casos, avaliando como elas impactam o desenvolvimento de competências empreendedoras e sua relação com o processo empreendedor. A pesquisa foi baseada em uma análise detalhada de 25 artigos científicos selecionados na base de dados *Scielo*. A metodologia qualitativa incluiu a elaboração de uma rede de similitude, além da categorização e classificação dos artigos com o auxílio de *softwares* como *Iramuteq* e *ATLAS.ti*. Os principais resultados revelaram uma diversidade de abordagens educacionais e diferentes tipos de empreendedorismo, destacando a importância de uma educação que integre teoria e prática. A pesquisa também identificou lacunas na literatura, sugerindo a necessidade de mais pesquisas que conectem experiências práticas a contextos educacionais. As conclusões enfatizam a relevância de utilizar estudos de casos em sala de aula para fomentar a educação empreendedora e preparar melhor os alunos para os desafios do mercado contemporâneo.

¹ Recebido em 13/08/2024. Aprovado em 16/09/2024. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.17219168

² Universidade Estadual do Paraná. edi.oliveira@unespar.edu.br

³ Universidade Estadual do Paraná. herciliohcf@gmail.com

⁴ Universidade Estadual do Paraná. rejane.santos@unespar.edu.br

⁵ Universidade Estadual do Paraná. ariane.oliveira@unespar.edu.br



Palavras-chave: educação empreendedora, competências empreendedoras, processo empreendedor, estudos de casos, notas de ensino.

ABSTRACT

This article explores the connection between entrepreneurial education and the entrepreneurial process, with the aim of analyzing educational practices present in case studies, assessing how they impact the development of entrepreneurial skills and their relationship with the entrepreneurial process. The research was based on a detailed analysis of 25 scientific articles selected from the Scielo database. The qualitative methodology included the development of a similarity network, in addition to the categorization and classification of articles with the help of software such as Iramuteq and ATLAS.ti. The main results revealed a diversity of educational approaches and different types of entrepreneurships, highlighting the importance of an education that integrates theory and practice. The research also identified gaps in the literature, suggesting the need for more research that connects practical experiences to educational contexts. The conclusions emphasize the relevance of using case studies in the classroom to foster entrepreneurial education and better prepare students for the challenges of the contemporary market.

Keywords: entrepreneurial education, entrepreneurial skills, entrepreneurial process, case studies, teaching notes.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo, como um campo de estudo e prática, envolve a identificação e exploração de oportunidades, a inovação e a criação de valor em diversos contextos (Filion, 1999). O processo empreendedor é caracterizado por uma série de etapas que vão desde a concepção de uma ideia até a implementação e gestão de um negócio, exigindo habilidades específicas e uma mentalidade voltada para a ação (Dornelas, 2018).

Nos últimos anos, a educação empreendedora vem ganhando destaque como um componente essencial para o desenvolvimento econômico e social, especialmente em um mundo cada vez mais dinâmico e competitivo. A capacidade de empreender não se limita apenas à criação de novos negócios,



RELISE

mas também envolve a inovação, a adaptação a mudanças e a identificação de oportunidades em diversos contextos (Gibb, 2002).

No entanto, apesar do crescente reconhecimento da importância da educação empreendedora, ainda existem lacunas significativas na compreensão de como diferentes abordagens educacionais influenciam o desenvolvimento de competências empreendedoras e, conseqüentemente, o processo empreendedor (Dolabela, 2008).

Embora existam diversos estudos sobre o tema, muitos deles carecem de uma abordagem integrada que considere as experiências práticas e os resultados obtidos em diferentes contextos. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar as práticas educacionais presentes em estudos de casos, avaliando como elas impactam o desenvolvimento de competências empreendedoras e sua relação com o processo empreendedor.

Nesse cenário, os estudos de casos emergem como uma ferramenta pedagógica valiosa, permitindo que os alunos analisem situações reais e desenvolvam competências práticas em um ambiente controlado. As notas de ensino, por sua vez, oferecem suporte aos educadores, facilitando a condução de discussões e a aplicação de conceitos teóricos em contextos práticos. Juntas, essas abordagens não apenas enriquecem o aprendizado, mas também preparam os alunos para enfrentar os desafios do mundo empresarial, promovendo uma formação mais robusta e alinhada às demandas do mercado (Rae, 2007; Morris; Liguori, 2016).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção explora o processo empreendedor e suas etapas, discute a educação empreendedora e conecta como ela pode influenciar o processo empreendedor, ilustrado por estudos de casos e notas de ensino.



RELISE

Processo empreendedor

O processo empreendedor pode ser compreendido como uma sequência de etapas que o indivíduo perpassa desde a identificação de uma oportunidade até a implementação e consolidação de um novo negócio (Filion, 1999). Segundo Dornelas (2018), esse processo envolve a capacidade de identificar e avaliar oportunidades no mercado, desenvolver um modelo de negócios viável, captar os recursos necessários e gerir a operação de forma eficiente e sustentável.

Esse conjunto de ações e decisões estratégicas configura o processo empreendedor, que é fundamental para transformar ideias em empreendimentos bem-sucedidos (Hisrich; Peters; Shepherd, 2014). Para Timmons e Spinelli (2007), o processo empreendedor pode ser descrito como um conjunto de etapas que um empreendedor perpassa desde a identificação da oportunidade até a implementação e crescimento de um novo negócio, conforme apresentado no quadro 1.

As sete etapas do processo empreendedor, conforme detalhadas a partir de Timmons e Spinelli (2007), desempenham um papel fundamental ao guiar o empreendedor através das diferentes fases de desenvolvimento do negócio. Dolabela (2008) destaca que o processo empreendedor permite ao indivíduo identificar oportunidades, avaliar riscos e tomar decisões informadas, o que é crucial para o sucesso de qualquer empreendimento. A estruturação desse processo em etapas claras e bem definidas oferece um caminho organizado que facilita a gestão do negócio e aumenta as chances de êxito no competitivo ambiente empresarial.



RELISE

210

Quadro 1: Etapas do processo empreendedor

Etapa do Processo	Descrição
1. Identificação da Oportunidade	<p>Reconhecimento de Problemas e Necessidades: Identificação de problemas ou lacunas no mercado que podem ser convertidos em oportunidades.</p> <p>Geração de Ideias: Desenvolvimento de ideias para atender às necessidades identificadas.</p>
2. Desenvolvimento do Conceito	<p>Pesquisa de Mercado: Análise para validar a viabilidade da ideia, incluindo o estudo do público-alvo, concorrência e tendências de mercado.</p> <p>Modelagem do Negócio: Estruturação do modelo de negócios, incluindo a proposta de valor, canais de distribuição, e fontes de receita.</p>
3. Planejamento e Avaliação	<p>Elaboração do Plano de Negócio: Desenvolvimento de um plano detalhado que inclui marketing, operação, finanças e recursos humanos.</p> <p>Avaliação de Riscos e Viabilidade: Análise dos riscos e da viabilidade econômica e operacional do negócio.</p>
4. Captação de Recursos	<p>Recursos Financeiros: Obtenção de financiamento, seja através de investidores, empréstimos ou recursos próprios.</p> <p>Recursos Humanos e Tecnológicos: Montagem da equipe e aquisição de tecnologia e outros recursos necessários.</p>
5. Implementação	<p>Lançamento do Produto/Serviço: Introdução do produto ou serviço no mercado, com execução do plano de marketing e operações.</p> <p>Operação do Negócio: Gestão das operações diárias, ajustando conforme necessário para otimizar a eficiência.</p>
6. Crescimento e Expansão	<p>Escalabilidade: Estratégias para aumentar a capacidade de produção e/ou expandir geograficamente o negócio.</p> <p>Inovação Contínua: Busca por inovação para manter a competitividade e adaptar-se às mudanças do mercado.</p>
7. Maturidade e Sustentabilidade	<p>Gestão e Sustentabilidade: Consolidação do negócio com foco na sustentabilidade de longo prazo e responsabilidade social e ambiental.</p> <p>Planejamento para o Futuro: Estratégias para sucessão, venda do negócio ou reinvenção.</p>

Fonte: Adaptado de Timmons e Spinelli (2007).

Educação empreendedora

A educação empreendedora tem se consolidado como um campo de estudo e prática que busca desenvolver competências, mentalidades e comportamentos empreendedores nos indivíduos, particularmente em contextos educacionais formais e informais. Essa área de estudo emergiu como uma resposta à crescente demanda por habilidades que permitam a inovação e a adaptação em um ambiente econômico cada vez mais dinâmico e incerto



RELISE

(Dolabela, 2008; Dornelas, 2018). Por essa razão, a educação empreendedora deve ir além do ensino tradicional de administração, buscando cultivar uma mentalidade empreendedora que valorize a criatividade, a inovação e a capacidade de lidar com a incerteza (Gibb, 2002).

Jones (2011) amplia essa discussão ao destacar a importância de metodologias pedagógicas inovadoras que fomentem a prática empreendedora. Ele propõe que o ensino de empreendedorismo não deve ser apenas teórico, mas sim baseado em experiências práticas [estudos de casos] que permitam aos estudantes vivenciar o processo empreendedor. Isso envolve o uso de simulações, projetos reais e atividades que promovam a aprendizagem ativa. Em complemento, Klandt (2004) enfatiza a necessidade de adaptar a educação empreendedora às realidades culturais e econômicas específicas de cada região.

Nesse cenário, cabe o destaque de Shane e Venkataraman (2000), de que o estudo do empreendedorismo deve focar na intersecção entre oportunidades e indivíduos, e que a educação empreendedora pode desempenhar um papel crucial na preparação de indivíduos para identificar e explorar essas oportunidades. Drucker (1985) também reconhece a importância da educação empreendedora na sociedade contemporânea. O autor argumenta que o empreendedorismo pode ser ensinado e aprendido e que as instituições de ensino têm um papel fundamental na formação de futuros empreendedores que irão inovar e liderar mudanças econômicas e sociais.

Conexão entre o processo empreendedor e educação empreendedora

Na medida em que o processo empreendedor capacita indivíduos a identificar oportunidades, assumir riscos e inovar, a educação empreendedora vai além da simples transmissão de conhecimentos teóricos, focando na formação de uma mentalidade que valorize a iniciativa, a criatividade e a



RELISE

capacidade de lidar com a incerteza (Gibb, 2002). Isso é essencial para o processo empreendedor, que, segundo Shane e Venkataraman (2000), envolve a conexão entre a descoberta de oportunidades e a ação empreendedora para explorar essas oportunidades.

Ao integrar práticas pedagógicas que simulam o ambiente real dos negócios, a educação empreendedora proporciona aos alunos as habilidades necessárias para navegarem nas complexidades do processo empreendedor (Jones, 2011). Essa abordagem prática, orientada por problemas reais, facilita a aplicação dos conceitos aprendidos e fortalece a capacidade dos futuros empreendedores em converter ideias em empreendimentos viáveis, alinhando o ensino com as exigências do mercado e as dinâmicas do empreendedorismo contemporâneo (Morris; Liguori, 2016).

A educação empreendedora, dessa forma, ao se alinhar com o processo empreendedor, desempenha um papel essencial no desenvolvimento de habilidades que permitem aos indivíduos transformar ideias em empreendimentos viáveis. Essa educação é particularmente eficaz quando baseada em estudos de casos ou em abordagens que simulam o ambiente de negócios, proporcionando uma compreensão profunda e prática das dinâmicas e desafios reais que os empreendedores enfrentam (Jones, 2011).

Estudos de casos e notas de ensino na educação empreendedora

Os estudos de casos, como descrição detalhada de uma situação real ou simulada, envolvem uma empresa, organização ou indivíduo, geralmente enfrentando um dilema ou um conjunto de problemas específicos. Eles oferecem uma visão prática e contextualizada dos desafios enfrentados por empreendedores reais ao permitir que os alunos apliquem o conhecimento em situações complexas e dinâmicas, desenvolvendo assim uma compreensão mais profunda do processo empreendedor (Rae, 2007). Os casos são projetados



RELISE

para colocar os alunos no papel dos tomadores de decisão, desafiando-os a aplicar teorias, conceitos e *frameworks* aprendidos em sala de aula a uma situação prática (Barbieri, 2005; Yin, 2018).

Além disso, o uso de estudos de casos na educação empreendedora promove uma aprendizagem ativa e reflexiva, essencial para a formação de empreendedores capazes de inovar e adaptar-se a um mercado em constante transformação (Morris; Liguori, 2016). Esse processo pode ser desenvolvido a partir das notas de ensino, documentos separados que acompanham o caso e que são destinados aos professores que irão facilitar a discussão do caso em sala de aula. As notas devem fornecer orientações sobre como o caso deve ser ensinado, incluindo objetivos de aprendizagem, questões de discussão sugeridas, respostas esperadas, e possíveis caminhos para a análise (Barbieri, 2005).

A análise de casos reais enriquece o aprendizado e contribui expressivamente para o avanço do campo de estudos do empreendedorismo, fornecendo *insights* valiosos sobre práticas e estratégias empreendedoras bem-sucedidas (Morris; Liguori, 2016). Ademais, essa conexão de práticas com a análise de estudos de casos permite que os alunos explorem e compreendam o processo empreendedor em profundidade, experimentando os dilemas e decisões que os empreendedores enfrentam, o que fortalece sua capacidade de tomar decisões estratégicas em contextos de incerteza (Jones, 2011).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à classificação, essa pesquisa se caracterizou como qualitativa (Flick, 2009) e descritiva (Severino, 2007); e, no que diz respeito ao delineamento metodológico, o mesmo foi definido a partir das etapas propostas por Tranfield, Denyer e Smart (2003): 1) planejamento da revisão – a partir da delimitação do protocolo de pesquisa; 2) condução da revisão – a partir da



RELISE

identificação, seleção e avaliação crítica de artigos relevantes; e, 3) relato e disseminação dos resultados – a partir da interpretação e discussão das implicações teóricas e práticas dos achados.

Na primeira etapa, definiu-se o protocolo da pesquisa, permeado pelo objetivo de identificar práticas educacionais presentes em estudos de casos e avaliar como elas influenciam o desenvolvimento de competências empreendedoras, vinculadas ao processo empreendedor. A definição do objetivo serve como um guia para todo o processo, garantindo que a pesquisa seja conduzida de maneira sistemática e rigorosa.

Na segunda etapa, realizou-se a busca de artigos científicos – por meio de uma pesquisa sistematizada sobre processo empreendedor e estudos de casos em empreendedorismo – na base de dados *Scielo*. A seleção inicial resultou em 66 artigos; e, a partir da aplicação de critérios de exclusão e extração de dados – que consideraram a pertinência dos temas, palavras-chave e a contribuição para o campo do empreendedorismo – os resultados foram refinados conforme a relevância temática para o foco da pesquisa, resultando em 25 artigos científicos sobre o processo empreendedor e sobre estudos de casos em empreendedorismo.

Foi elaborada uma rede de similitude com o auxílio do *software Iramuteq*, com a finalidade de demonstrar a conectividade entre as palavras constantes nas contribuições/conclusões dos estudos de casos dos 25 artigos. A relevância da análise de rede de similitude é que ela auxilia na compreensão da estrutura de um corpus textual, distinguindo as partes comuns das especificidades, de acordo com as variáveis ilustrativas (descritivas) identificadas na análise (Marchand; Ratinaud, 2012).

E, por fim, a terceira etapa envolveu a análise, elaboração e apresentação dos resultados da revisão. Realizou-se a leitura dos 25 artigos e as análises foram realizadas com o auxílio do *software ATLAS.ti*, para



RELISE

215

categorização e classificação dos artigos. Os artigos foram revisados segundo a metodologia sugerida por Akobeng (2005), que consistiu na aplicação de critérios rigorosos de elegibilidade e análise de dados, que permitiram a combinação de resultados de vários estudos sobre empreendedorismo e processo empreendedor; bem como proporcionaram uma visão mais ampla sobre essa temática a partir das análises dos estudos de casos.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Todos os artigos selecionados possuem estudos de casos vinculados ao empreendedorismo nas suas mais diversas subdivisões, sendo: empreendedorismo coletivo (1 artigo); digital (1 artigo); educacional (1 artigo); *effectuation* e *causation* (1 artigo); étnico (1 artigo); feminino (4 artigos); imigrante (1 artigo); inovador (1 artigo); institucional (2 artigos); internacional (1 artigo); pequenas empresas (1 artigo); público (3 artigos); religioso (1 artigo); social (3 artigos); e, tecnológico (3 artigos).

Quanto aos anos de publicação, os artigos compreenderam o período entre 1999 e 2024. Especificamente, os anos que tiveram apenas uma publicação – a partir dos resultados da base de dados utilizada nessa pesquisa – foram: 1999, 2006, 2007, 2011, 2012, 2016, 2017, 2021, 2023 e 2024. Nos anos de 2008, 2013, 2015 e 2022, os resultados da pesquisa reportaram 2 artigos em cada um desses anos. 3 artigos da amostra foram publicados em 2023; e, 4 artigos são de 2014. A base de dados da pesquisa não possui artigos dos anos 2000 a 2005, 2009, 2010, 2019 e 2020.

Quanto aos periódicos e suas respectivas classificações Qualis-CAPES, os 25 artigos foram publicados em periódicos de estrato A (A1 a A4), sendo 2 artigos no periódico Estudos Avançados/ USP (A1); 7 artigos na RAC – Revista de Administração Contemporânea (A2); 3 artigos na RAM – Revista de Administração Mackenzie (A2); 3 artigos na RAE – Revista de Administração de



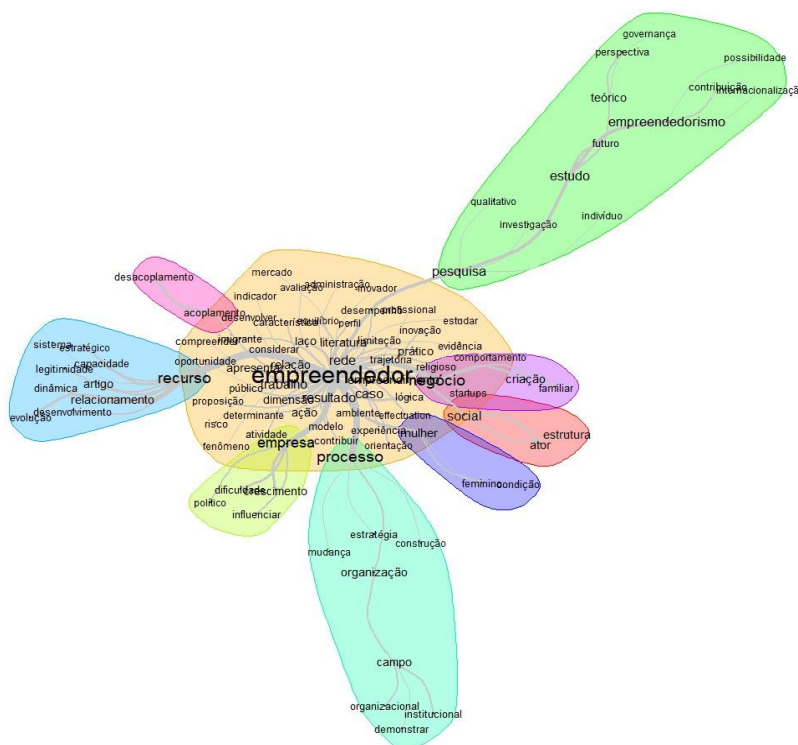
RELISE

216

Empresas (A2); 2 artigos na Organizações & Sociedade (A2); 1 artigo na BBR – *Brazilian Business Review* (A2); 1 artigo na Perspectivas em Ciência da Informação (A2); 1 artigo na RAUSP – Revista de Administração da USP (A2); 1 artigo no periódico Cadernos EBAPE.BR (A2); 1 artigo na REAd – Revista Eletrônica de Administração (A3); 1 artigo na Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (A3); 1 artigo no periódico Interações (A3); e, 1 artigo na Revista de Administração da UFSM (A4).

Na sequência, foi elaborada uma rede de similitude (figura 2) para analisar como os dados resultantes das pesquisas dos 25 artigos se organizam em termos de agrupamento por co-ocorrência, que foi importante para a compreensão da estrutura central do corpus textual dos artigos da pesquisa.

Figura 2: Rede de similitude dos artigos analisados



Fonte: Dados da pesquisa (2024).



RELISE

A análise da rede de similitude derivada das palavras mencionadas permitiu identificar como os termos estão inter-relacionados e os grupos/*clusters* de conceitos que emergiram a partir das conexões apresentadas. Na rede de similitude, as palavras que aparecem juntas em vários contextos ou artigos são conectadas, formando “nós” e arestas que revelam a estrutura semântica subjacente ao conjunto de dados, conforme segue.

Inicialmente, constatou-se um *cluster* central (empreendedorismo e processo empreendedor), devido à sua alta frequência e centralidade, indicando que esses conceitos são pontos de convergência para diversos temas e frequentemente explorados sob diferentes perspectivas no campo do empreendedorismo. Ademais, foram identificados 8 *clusters*:

1) recurso, com aglomerados de artigos que discutem a capacidade, legitimidade e desenvolvimento empresarial, com ênfase em recursos tangíveis e intangíveis.

2) acoplamento e desacoplamento, que explora a interconexão entre diferentes fatores no ambiente empreendedor e sua influência no sucesso dos empreendimentos.

3) pesquisa, que foca no desenvolvimento e evolução das práticas e teorias do empreendedorismo e nas áreas de investigação emergentes.

4) negócio, que examina como fatores culturais, comportamentais e institucionais afetam a criação e gestão de negócios, incluindo contextos religiosos e startups.

5) social, que se refere a um agrupamento de artigos que exploram a interação entre estruturas sociais e indivíduos e como essas dinâmicas moldam o empreendedorismo.

6) gênero/empreendedorismo feminino, que apresentam um olhar específico sobre as experiências, desafios e contribuições das mulheres no



RELISE

contexto empreendedor ao abordar desafios e oportunidades para mulheres empreendedoras.

7) processo, explora como os processos organizacionais e institucionais são desenvolvidos e transformados ao longo do tempo.

8) empresa, que examina os desafios empresariais, estratégias de crescimento e impacto das políticas públicas e regulatórias.

A rede de similitude, dessa forma, destacou como o empreendedorismo é um campo multifacetado, no qual as conexões entre *clusters* demonstraram que o estudo do empreendedorismo não se limita a um único enfoque, mas envolve uma rede complexa de fatores como inovação, gênero, redes sociais, contextos institucionais, dentre outros. Isso sugere que as pesquisas sobre empreendedorismo são amplamente interdisciplinares, abordando temas variados que se conectam de maneira intrincada para formar uma compreensão completa do fenômeno do empreendedorismo e, especificamente, do processo empreendedor.

A fim de investigar os estudos de casos presente nos 25 artigos analisados, constatou-se alguns agrupamentos acerca do tipo de empreendedorismo presentes nas discussões. O quadro 2 apresenta os nomes dos artigos, o(s) autor(es) e o tipo de empreendedorismo abordado em cada estudo de caso, conforme os 25 artigos da amostra.

Dentre os estudos de casos dos 25 artigos da amostra, apenas o artigo 1 aborda o empreendedorismo étnico; os artigos 2, 13, 15 e 24 tratam do empreendedorismo feminino; o artigo 3 discute *effectuation* e *causation*; os artigos 4, 14 e 22 abordam o empreendedorismo público; os artigos 5, 6 e 20 discutem o empreendedorismo social; o artigo 7 enfoca o empreendedorismo coletivo; os artigos 8 e 10 tratam do empreendedorismo institucional; o artigo 9 aborda o empreendedorismo religioso; os artigos 11, 18 e 23 focam no tecnológico; o artigo 12 discute o empreendedorismo educacional; o artigo 16



aborda o empreendedorismo inovador; o artigo 17 explora o empreendedorismo internacional; o artigo 19 discute o empreendedorismo digital; o artigo 21 trata do empreendedorismo de pequenas empresas; e o artigo 25 aborda o empreendedorismo imigrante.

Quadro 2: Relação de artigos, autores e tipos de empreendedorismo nos estudos de casos

Nº artigo	Nome do artigo	(Autor/es, ano)	Tipo de empreendedorismo
1	<i>Social Coupling and Decoupling: pastors as entrepreneurs</i>	(Corrêa; Vale; Pinto, 2018)	Étnico
2	Criação de empresas por mulheres: um estudo com empreendedoras em Natal, Rio Grande do Norte	(Machado; Gazola; Anez, 2013)	Feminino
3	<i>Analysis of the entrepreneurial process form effectuation and causation logic: a case study in two companies from Minas Gerais</i>	(Ferreira <i>et al.</i> , 2022)	<i>Effectuation e Causation</i>
4	Práticas intraempreendedoras na gestão pública: um estudo de caso na Embrapa	(Lapolli; Gomes, 2017)	Público
5	Informação e empreendedorismo: estudos de caso com acadêmicos brasileiros e canadenses	(Fonseca; Nassif, 2022)	Social
6	Redes sociais, perfil empreendedor e trajetórias	(Corrêa; Vale, 2014)	Social
7	Estruturas de governança e empreendedorismo coletivo: o caso dos doutores da alegria	(Rodrigues; Malo, 2006)	Coletivo
8	Atores sociais e campo organizacional: estratégias discursivas e de mobilização de recursos na construção do complexo avícola na cooperativa agroindustrial Copagril	(Sander; Cunha, 2013)	Institucional
9	Empreendedorismo religioso: um estudo sobre empresas que exploram o nicho da religiosidade	(Borges; Enoque; Borges, 2015)	Religioso
10	Inovação social e empreendedorismo institucional: a ação da ONG "Ação educativa" no campo educacional da cidade de São Paulo	(Brustein; Rodrigues; Kirschbaum, 2008)	Institucional
11	Crescimento de Empresas na Perspectiva de Pequenos Empreendedores de Base Tecnológica	(Machado, 2018)	Tecnológico

continua

**Quadro 2:** Relação de artigos, autores e tipos de empreendedorismo nos estudos de casos - continuação

Nº artigo	Nome do artigo	(Autor/es, ano)	Tipo de empreendedorismo
12	Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor	(Rocha; Freitas, 2014)	Educacional
13	Gênero, Imersão e Empreendedorismo: Sexo Frágil, Laços Fortes?	(Vale; Serafim; Teodósio, 2011)	Feminino
14	Intraempreendedorismo e inovação em organizações públicas: caso do censo no Brasil	(Gomes; Emmendoerfer, 2023)	Público
15	In search of an integrative framework for female immigrant entrepreneurship	(Cunha; Nascimento; Falcão, 2014)	Feminino
16	<i>Entrepreneurial orientation and open innovation in Brazilian startups: a multicase study</i>	(Carvalho; Sugano, 2016)	Inovador
17	Facetas do Risco no Empreendedorismo Internacional	(Leite; Moraes, 2014)	Internacional
18	Os inventores no Brasil: tipos e modalidades de incentivos	(Barbieri, 1999)	Tecnológico
19	Elaboração do mapa de recursos: processo de apoio ao planejamento de um novo negócio de internet	(Medeiros Júnior; Añez; Sousa Neto; Bezerra, 2015)	Digital
20	A interação dos relacionamentos com os recursos e a legitimidade no processo de criação de uma organização social	(Rossoni; Teixeira, 2008)	Social
21	<i>Opportunity or Illusion? Risk Perception in Opportunity Evaluation</i>	(Massa <i>et al.</i> , 2024)	Pequenas empresas
22	Cargos de Livre Nomeação: Reflexões com Base no Empreendedor Público em um Estado-Membro do Brasil	(Valadares; Emmendoerfer, 2012)	Público
23	Mobilizando relacionamentos e acessando recursos na criação e evolução de novos negócios	(Vasconcelos <i>et al.</i> , 2007)	Tecnológico
24	<i>Use of entrepreneurial social networks by women in the travel agencies creation process</i>	(Teixeira; Andreassi; Bomfim, 2018)	Feminino
25	Trajatórias emergentes de startups brasileiras-canadenses à luz do Modelo de Uppsala, empreendedorismo de imigrantes e da <i>effectuation</i>	(Falcão <i>et al.</i> , 2021)	Imigrante

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Tendo em vista que enquanto o “caso” é o material que os alunos podem utilizar para análise, as “notas de ensino” são um recurso pedagógico para os



professores, oferecendo suporte para que a discussão do caso seja conduzida de maneira eficaz e que os objetivos educacionais sejam alcançados. Diante das possibilidades de aplicação dos estudos de casos apresentados, a seguir serão aprofundadas análises para compreender como esses estudos de casos e as notas de ensino podem auxiliar no aprendizado por meio dessas experiências empreendedoras – caso sejam utilizados em sala de aula.

Quadro 3: Estudo de caso sobre empreendedorismo étnico

Nº do artigo e resumo do Estudo de Caso	Utilização em Sala de Aula	Notas de Ensino
1 Pastores responsáveis por igrejas neopentecostais e suas interações sociais.	Discussão sobre acoplamento e desacoplamento social; ética no empreendedorismo religioso.	Compreender a relação entre religião e empreendedorismo; analisar a dinâmica de redes sociais; discutir as implicações éticas do empreendedorismo em contextos religiosos.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O estudo de caso sobre pastores neopentecostais como empreendedores religiosos explora como eles utilizam estratégias de acoplamento e desacoplamento social para construir e expandir suas “igrejas-empresas”.

Em sala de aula, pode-se discutir a conexão entre religião e empreendedorismo e gestão de redes sociais. As notas de ensino sugerem discussões em grupo, análises comparativas e avaliações focadas na qualidade das análises e reflexões éticas sobre o empreendedorismo religioso, considerando a responsabilidade social e o impacto comunitário.



Quadro 4: Estudos de casos sobre empreendedorismo feminino

Nº do artigo e resumo do Estudo de Caso	Utilização em Sala de Aula	Notas de Ensino
<p>2</p> <p>Criação de empresas por 96 mulheres em Natal, Rio Grande do Norte, destacando as razões e dificuldades enfrentadas por essas empreendedoras.</p>	<p>O caso pode ser utilizado para discutir temas como empreendedorismo feminino, desafios enfrentados por mulheres no mercado de trabalho e a importância de políticas de apoio ao empreendedorismo.</p>	<p>Promover debates sobre as barreiras enfrentadas por mulheres empreendedoras e possíveis soluções; estudar a relação entre capital inicial e sucesso empresarial; analisar casos específicos de empreendedoras mencionadas no artigo, incentivando os alunos a desenvolverem planos de negócios que considerem as dificuldades e motivações identificadas na pesquisa.</p>
<p>13</p> <p>178 empreendedores registrados na Junta Comercial de Minas Gerais, sendo 64 mulheres e 114 homens</p>	<p>O caso pode ser utilizado para discutir temas como desigualdade de gênero no empreendedorismo, a importância das redes de contato e a influência de fatores sociais e econômicos nas decisões empreendedoras.</p>	<p>Analisar as diferenças nas motivações para empreender entre os gêneros; examinar exemplos de empreendedores de sucesso e como suas redes sociais influenciaram seus negócios; debater políticas públicas que poderiam ser implementadas para apoiar o empreendedorismo feminino.</p>
<p>15</p> <p>Problemática do empreendedorismo entre mulheres imigrantes, destacando as dificuldades que enfrentam em contextos transnacionais e as dinâmicas sociais que influenciam suas atividades empresariais.</p>	<p>O caso pode ser utilizado para discutir temas como diversidade no empreendedorismo, a importância das redes sociais e a interseccionalidade de gênero e migração.</p>	<p>Compreender os desafios enfrentados por empreendedores imigrantes, especialmente mulheres; analisar a importância das redes sociais e da legitimidade no empreendedorismo; discutir a interseccionalidade no contexto migratório.</p>
<p>24</p> <p>Empreendedoras de agências de viagens, focando em como elas utilizam laços sociais nas fases de concepção, start-up e consolidação de seus negócios.</p>	<p>O caso envolve a identificação dos tipos de laços sociais e a influência desses laços na obtenção de recursos necessários para o sucesso das empresas. Pode ser utilizado para discutir temas como empreendedorismo feminino, redes sociais e a importância do capital social no sucesso empresarial.</p>	<p>Estimular os alunos a analisarem como diferentes tipos de laços sociais impactam o desenvolvimento de negócios; promover debates sobre as vantagens e desvantagens de laços fortes e fracos no contexto empresarial; destacar a importância da rede de contatos e do suporte social; incentivar reflexões sobre as barreiras enfrentadas por mulheres empreendedoras e como superá-las através de redes de apoio.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).



Os estudos de caso exploram aspectos variados do empreendedorismo feminino, desde a criação de negócios por mulheres em Natal e a comparação entre empreendedores de diferentes gêneros em Minas Gerais, até os desafios enfrentados por mulheres imigrantes e a utilização de laços sociais por empreendedoras de agências de viagens. Eles destacam barreiras no mercado de trabalho e estratégias para superá-las, como flexibilidade, redes sociais e adaptação a diferentes contextos culturais e econômicos.

Em sala de aula, pode-se discutir motivações e desafios das mulheres empreendedoras, analisar capital inicial e sucesso empresarial e comparar dinâmicas de gênero nos negócios. As notas de ensino sugerem atividades práticas, como a criação de planos de negócios com foco nas particularidades de gênero, debate sobre políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino e reflexão sobre o papel das redes sociais no sucesso empresarial, aprofundando a compreensão dos alunos sobre o empreendedorismo feminino e sua aplicação em cenários reais.

Quadro 5: Estudo de caso sobre empreendedorismo *effectuation* e *causation*

Nº do artigo e resumo do Estudo de Caso	Utilização em Sala de Aula	Notas de Ensino
3 Processo empreendedor de duas empresas mineiras, focando nas lógicas de <i>effectuation</i> e <i>causation</i> .	O caso pode ser utilizado para discutir as diferentes abordagens de tomada de decisão no empreendedorismo, permitindo que os alunos analisem como as circunstâncias influenciam as escolhas dos empreendedores.	Comparar e contrastar as duas abordagens (<i>effectuation</i> e <i>causation</i>); estudar como os empreendedores lidam com a falta de informações; discutir como as decisões mudam à medida que o negócio se desenvolve.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O estudo de caso explora como os empreendedores transitaram entre as lógicas de *effectuation* e *causation* ao longo do processo de crescimento de suas empresas, começando com decisões baseadas em recursos disponíveis e oportunidades emergentes e evoluindo para uma abordagem mais estruturada e planejada.



Em sala de aula, pode-se discutir como diferentes abordagens de tomada de decisão são aplicadas em contextos de incerteza, permitindo uma análise das circunstâncias que influenciam as escolhas empreendedoras. As notas de ensino sugerem discussões comparativas sobre *effectuation* e *causation*, análises de decisões em cenários de incerteza e reflexões sobre a evolução das estratégias empreendedoras.

Quadro 6: Estudos de casos sobre empreendedorismo público

Nº do artigo e resumo do Estudo de Caso	Utilização em Sala de Aula	Notas de Ensino
4 Problemática do intraempreendedorismo na EMBRAPA, destacando as dificuldades e barreiras para a implementação de uma cultura que estimule a inovação e a criatividade dentro da organização.	O caso pode ser utilizado para discutir temas como inovação no setor público, a importância do intraempreendedorismo e as diferenças entre ambientes corporativos e públicos.	Estimular os alunos a refletirem sobre as barreiras à inovação em suas próprias experiências e contextos; promover debates sobre como as práticas de intraempreendedorismo podem ser implementadas em diferentes organizações.
14 Problemática da coleta de dados para o Censo Demográfico de 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).	O caso pode ser utilizado para discutir temas como inovação no setor público, empreendedorismo e a importância da adaptação às mudanças sociais e tecnológicas.	Estimular os alunos a refletirem sobre os desafios enfrentados por instituições públicas e a importância da inovação; discutir estratégias de coleta de dados e a aplicação de tecnologias na administração pública; promover discussões sobre a resistência à mudança e como superá-la em contextos organizacionais.
22 Problemática da seleção e nomeação de cargos de livre nomeação, especificamente o cargo de empreendedor público no estado de Minas Gerais, Brasil.	O caso pode ser utilizado para discutir temas como gestão pública, transparência, meritocracia e a importância da diversidade na seleção de candidatos.	Estimular os alunos a refletirem sobre os impactos da falta de transparência na seleção de cargos públicos e como isso pode afetar a confiança da sociedade na administração pública; promover um debate sobre as vantagens e desvantagens dos cargos de livre nomeação em comparação com processos seletivos mais tradicionais, como concursos públicos; analisar o processo de seleção de empreendedores públicos como um exemplo de modernização na gestão de pessoas, identificando boas práticas e áreas de melhoria.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os estudos de casos exploram facetas do empreendedorismo e inovação no setor público brasileiro, abordando desafios e oportunidades em



contextos variados. O caso da EMBRAPA destaca as dificuldades de promover inovação em uma instituição pública de pesquisa agropecuária, como resistência a riscos e burocracia. O caso do IBGE analisa a adaptação às novas tecnologias e superação de resistências durante a coleta de dados para o Censo Demográfico de 2020. O terceiro caso examina o processo de seleção de cargos de livre nomeação em Minas Gerais, destacando questões de transparência e meritocracia.

Em sala de aula, pode-se debater sobre os desafios enfrentados por instituições públicas na inovação e modernização, com notas de ensino incluindo análises críticas das barreiras à inovação, comparações de abordagens de gestão e debates sobre transparência e meritocracia, ajudando os alunos a aplicar conceitos teóricos a cenários reais e entender as complexidades da gestão pública e do empreendedorismo nesse contexto.

Quadro 7: Estudos de casos sobre empreendedorismo social

Nº do artigo e resumo do Estudo de Caso	Utilização em Sala de Aula	Notas de Ensino
5 Problemática do empreendedorismo acadêmico, focando em como a informação e as experiências pessoais influenciam a mentalidade empreendedora de acadêmicos.	O caso pode ser utilizado para discutir temas como a relação entre informação e empreendedorismo, a influência do ambiente familiar e acadêmico na formação da mentalidade empreendedora, e a importância de experiências pessoais na trajetória profissional.	Analisar como as experiências de vida moldam a mentalidade empreendedora; explorar as histórias dos entrevistados e identificar os fatores que contribuíram para seu sucesso; pedir aos alunos que escrevam sobre suas próprias experiências e como elas podem influenciar suas futuras decisões empreendedoras.
6 Trajetória de empreendedores de baixa renda, destacando a importância das redes de relacionamentos e atributos pessoais para o sucesso de seus negócios.	O caso pode ser utilizado para discutir temas como empreendedorismo, redes sociais e a importância das habilidades interpessoais no sucesso profissional.	Estudar como as conexões sociais influenciam o crescimento de um negócio; refletir sobre a importância de atributos pessoais no contexto empreendedor; debater sobre as barreiras enfrentadas por empreendedores de baixa renda e as estratégias utilizadas para superá-las.

Continua

**Quadro 7:** Estudos de casos sobre empreendedorismo social - continuação

Nº do artigo e resumo do Estudo de Caso	Utilização em Sala de Aula	Notas de Ensino
20 Criação de uma organização social a partir da extinção da ONG “Empreendedores dos Sonhos”.	O caso pode ser utilizado para discutir temas como empreendedorismo social, a importância das redes de relacionamento e a construção de legitimidade em organizações não governamentais.	Estimular os alunos a identificar os desafios enfrentados pelos fundadores e as estratégias utilizadas para superá-los; promover debates sobre a importância da imersão social e das redes de relações no sucesso de organizações sociais; propor que os alunos desenvolvam um plano de ação para uma ONG fictícia, considerando os elementos discutidos no caso, como captação de recursos e construção de legitimidade.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os estudos de casos oferecem uma visão abrangente do empreendedorismo, destacando o impacto da informação, redes de relacionamentos e estratégias de legitimidade em contextos variados. O caso dos acadêmicos brasileiros e canadenses foca no empreendedorismo acadêmico, em que informação e experiências pessoais moldam a mentalidade empreendedora. O estudo sobre empreendedores de baixa renda destaca a importância das redes sociais e atributos pessoais para o sucesso em contextos socioeconômicos desafiadores. O caso da Aliança Empreendedora ilustra a criação e consolidação de uma organização social, enfatizando redes de relacionamento e construção de legitimidade.

Em sala de aula, pode-se explorar a influência da informação e experiências pessoais, o papel das redes sociais e habilidades interpessoais, e a construção de legitimidade. As notas de ensino podem incluir discussões sobre a formação da mentalidade empreendedora, análise de redes sociais e desenvolvimento de planos de ação para ONGs fictícias, conectando teoria e



prática e aprofundando a compreensão dos alunos sobre o empreendedorismo em diferentes contextos.

Quadro 8: Estudo de caso sobre empreendedorismo coletivo

Nº do artigo e resumo do Estudo de Caso	Utilização em Sala de Aula	Notas de Ensino
7 Doutores da Alegria aborda a problemática de governança em uma organização sem fins lucrativos que atua com artistas profissionais em hospitais pediátricos.	O caso pode ser utilizado para discutir temas como governança em organizações sem fins lucrativos, a importância da participação de todos os membros em processos decisórios e a aplicação do conceito de empreendedorismo coletivo.	Compreender a dinâmica de governança em organizações sem fins lucrativos e a importância da participação coletiva; analisar as tensões entre diferentes grupos dentro da organização e como isso afeta a governança; propor soluções para melhorar a governança e a participação dos membros, utilizando o caso como base para debates sobre práticas de gestão inclusivas.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O estudo de caso explora o processo empreendedor em uma organização sem fins lucrativos, enfrentando desafios de governança e destacando a importância da participação coletiva em decisões para manter a coesão e eficácia organizacional. Com artistas profissionais atuando em hospitais pediátricos, a organização enfrentou uma crise interna devido a tensões entre artistas e administradores, necessitando revisar sua estrutura de governança.

Em sala de aula, pode-se discutir governança participativa, inclusão de diferentes vozes nas decisões e empreendedorismo coletivo. As notas de ensino podem incluir análises das tensões internas, discussões sobre a importância da participação equitativa e propostas para aprimorar a governança e inclusão em organizações sem fins lucrativos, promovendo o pensamento crítico e a aplicação prática dos conceitos de governança e empreendedorismo social.

**Quadro 9:** Estudos de casos sobre empreendedorismo institucional

Nº do artigo e resumo do Estudo de Caso	Utilização em Sala de Aula	Notas de Ensino
8 Construção de um complexo avícola pela Cooperativa Agroindustrial COPAGRIL, localizada em Marechal Cândido Rondon (PR).	O caso pode ser utilizado para discutir temas como empreendedorismo institucional, mobilização de recursos, e a importância do trabalho coletivo na implementação de estratégias organizacionais.	Estudar o papel dos diferentes atores sociais e suas interações; discutir as estratégias utilizadas para captar recursos financeiros e sociais; refletir sobre como a comunicação e o discurso influenciam a aceitação de novas ideias; aplicar conceitos da teoria institucional para entender a dinâmica do campo organizacional.
10 ONG “Ação Educativa” aborda a problemática da qualidade da educação nas escolas públicas de São Paulo, destacando a necessidade de inovação e mudança nas práticas educacionais.	O caso pode ser utilizado para discutir temas como inovação social, empreendedorismo institucional e a importância da participação ativa na educação. Os alunos podem analisar os desafios enfrentados pela ONG e refletir sobre como essas experiências podem ser aplicadas em suas próprias realidades educacionais.	Compreender a importância da inovação na educação e o papel das ONGs; debater sobre as práticas da ONG, simulações de gestão escolar e reflexões sobre a participação dos alunos; analisar os depoimentos dos personagens e propostas de soluções para problemas educacionais identificados no caso.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nos dois estudos de casos o processo empreendedor é evidenciado pela mobilização de recursos e implementação de estratégias que promovem transformação organizacional e impacto social. Na COPAGRIL, a construção de um complexo avícola mostra como a ação coletiva, a legitimidade da diretoria e a construção de significados ajudaram a superar desafios financeiros e diversificar atividades. No caso da ONG “Ação Educativa”, a inovação social e a participação ativa de alunos e professores revelam como o empreendedorismo institucional pode transformar práticas educacionais.

Em sala de aula, pode-se discutir trabalho coletivo, mobilização de recursos e construção de significados no empreendedorismo institucional. As notas de ensino podem incluir análise de papéis dos atores sociais, estratégias de captação de recursos e simulações de gestão escolar, incentivando os alunos a refletirem sobre a prática do empreendedorismo em contextos cooperativos e educacionais.

**Quadro 10:** Estudo de caso sobre empreendedorismo religioso

Nº do artigo e resumo do Estudo de Caso	Utilização em Sala de Aula	Notas de Ensino
9 Empreendedorismo religioso, com foco em empresas que comercializam artigos relacionados à fé, nas cidades de Uberlândia, Uberaba e Araguari, no Triângulo Mineiro.	O caso pode ser utilizado para discutir temas como empreendedorismo, inovação em contextos não convencionais, e a interseção entre religião e negócios.	Analisar como o conhecimento e a experiência em um nicho específico podem levar à identificação de oportunidades; refletir sobre como essas empresas influenciam suas comunidades e promovem a religiosidade; explorar como diferentes tradições religiosas podem coexistir e impactar o mercado.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O estudo de caso mostra como empreendedores no Triângulo Mineiro usaram seu conhecimento e socialização dentro de comunidades de fé para identificar e explorar oportunidades de negócios, como artigos religiosos. O caso destaca a importância da experiência religiosa e do sincretismo para criar um mercado específico para produtos como livros e objetos de culto.

Em sala de aula, pode-se discutir a especialização em nichos de mercado e a interseção entre empreendedorismo e práticas religiosas. As notas de ensino podem incluir análise de oportunidades em nichos específicos, reflexão sobre o impacto social do empreendedorismo religioso e exploração do sincretismo no mercado, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda de como o conhecimento cultural e religioso pode influenciar o sucesso empresarial.

**Quadro 11:** Estudos de casos sobre empreendedorismo tecnológico

Nº do artigo e resumo do Estudo de Caso	Utilização em Sala de Aula	Notas de Ensino
11 Problemática do crescimento de pequenas empresas de <i>software</i> do Paraná e de Santa Catarina, destacando as dificuldades e determinantes que influenciam esse processo.	O caso pode ser utilizado para discutir temas como empreendedorismo, inovação, gestão de recursos humanos e estratégias de crescimento.	Estudar as condições do mercado e como as empresas podem se adaptar a um ambiente competitivo; refletir sobre a importância de habilidades além do conhecimento técnico para o sucesso empresarial; discutir como a inovação pode ser um motor para o crescimento e a retenção de clientes; explorar a relevância de redes de apoio e parcerias para o desenvolvimento de pequenas empresas.
18 Problemática dos inventores independentes no Brasil, destacando sua importância no sistema de patentes e inovação tecnológica.	O caso pode ser utilizado para discutir temas como inovação, empreendedorismo e políticas públicas. Os alunos podem analisar a situação dos inventores independentes no Brasil e compará-la com a de outros países, promovendo debates sobre a importância do apoio governamental e privado para a inovação.	Compreender a importância dos inventores independentes e os desafios que enfrentam; realizar discussões em grupo, análise de dados sobre patentes, pesquisa sobre políticas de inovação em outros países; apresentar propostas de políticas públicas que poderiam apoiar inventores independentes no Brasil.
23 Mobilização de relacionamentos e o acesso a recursos por dois empreendedores durante a criação de suas empresas.	O caso pode ser utilizado para discutir temas como empreendedorismo, redes de relacionamentos e a importância do capital social. Os alunos podem analisar como diferentes tipos de recursos (físicos, financeiros, sociais e organizacionais) impactam o desenvolvimento de novos negócios.	Promover um debate sobre a importância das redes de relacionamentos no empreendedorismo; pedir aos alunos que identifiquem e comparem as estratégias de Marcelo e Eduardo na mobilização de recursos; solicitar que os alunos escrevam um breve ensaio sobre como suas próprias redes de relacionamentos podem influenciar suas futuras iniciativas empreendedoras.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os três estudos de casos oferecem *insights* sobre diversos aspectos do empreendedorismo, desde o crescimento de pequenas empresas de *software* até a inovação e a importância das redes de relacionamentos. O estudo do crescimento de empresas de *software* revela desafios como a falta de habilidades gerenciais e a necessidade de apoio institucional, sendo útil para



discutir formação gerencial, estratégias de inovação e o papel do *networking*. O caso dos inventores independentes destaca dificuldades no acesso a capital de risco e a importância de políticas públicas que incentivem a inovação. Por fim, o caso sobre a mobilização de relacionamentos demonstra como redes de contatos impactam o acesso a recursos e o desenvolvimento de negócios, permitindo explorar o capital social como diferencial competitivo.

Em sala de aula, os alunos podem analisar esses casos para entender melhor a prática do empreendedorismo e refletir sobre como aplicar esses conceitos em suas próprias experiências, com notas de ensino abordando habilidades gerenciais, políticas de inovação e o papel das redes de relacionamentos.

Quadro 12: Estudo de caso sobre empreendedorismo educacional

Nº do artigo e resumo do Estudo de Caso	Utilização em Sala de Aula	Notas de Ensino
12 Eficácia das atividades educacionais de formação em empreendedorismo (AEFE) para transformar o perfil dos estudantes universitários.	O caso pode ser utilizado em sala de aula para promover discussões sobre a importância da educação empreendedora e as metodologias de ensino.	Estimular os alunos a refletirem sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino de empreendedorismo; promover debates sobre as características do empreendedor e como elas podem ser desenvolvidas; analisar a aplicação prática das atividades educacionais de formação em empreendedorismo e seus impactos no perfil dos alunos.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O estudo de caso destaca o desafio de transformar o perfil dos estudantes universitários através de atividades educacionais de formação em empreendedorismo (AEFE). A pesquisa com estudantes de Administração em Fortaleza revela a necessidade de métodos eficazes para ensinar e avaliar características empreendedoras.

Em sala de aula, pode-se explorar a eficácia de diferentes metodologias de ensino, fomentar discussões sobre o desenvolvimento de características empreendedoras e analisar o impacto das AEFE na formação dos alunos. As



notas de ensino podem incluir análises críticas das metodologias, debates sobre o perfil do empreendedor e estudos de caso das atividades educacionais, promovendo uma compreensão mais profunda e crítica sobre o ensino de empreendedorismo e suas implicações na formação dos estudantes.

Quadro 13: Estudo de caso sobre empreendedorismo inovador

Nº do artigo e resumo do Estudo de Caso	Utilização em Sala de Aula	Notas de Ensino
16 Aborda a relação entre a orientação empreendedora e a inovação aberta em startups brasileiras.	O caso pode ser utilizado em aulas de empreendedorismo, inovação e gestão de startups. Os alunos podem discutir a importância da inovação aberta e como ela pode ser aplicada em diferentes contextos.	Promover debates sobre as vantagens e desvantagens da inovação aberta para <i>startups</i> ; estudar outros exemplos de startups que implementaram práticas de inovação aberta com sucesso; incentivar os alunos a criar propostas de inovação aberta para uma startup fictícia, considerando os desafios e oportunidades do mercado.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O estudo de caso explora a conexão entre orientação empreendedora e inovação aberta em *startups* brasileiras, com foco na empresa A de Santa Rita do Sapucaí, conhecida como “Vale do Eletrônico”. O caso ilustra como a inovação aberta, que envolve colaboração e acesso a recursos externos, é crucial para o crescimento e inovação de startups.

Em sala de aula, pode-se discutir a aplicação prática da inovação aberta e seu impacto no desenvolvimento de startups, promovendo debates sobre suas vantagens e desvantagens. As notas de ensino podem incluir discussões em grupo, análise de casos semelhantes e desenvolvimento de propostas de inovação aberta para startups fictícias, permitindo aos alunos entender melhor a teoria e prática da inovação aberta e estimular a criatividade e o pensamento crítico.

**Quadro 14:** Estudo de caso sobre empreendedorismo internacional

Nº do artigo e resumo do Estudo de Caso	Utilização em Sala de Aula	Notas de Ensino
17 Problemática da internacionalização de empresas do agronegócio, especificamente no setor de fruticultura, destacando os riscos enfrentados durante esse processo.	O caso pode ser utilizado para discutir temas como empreendedorismo internacional, gestão de riscos e estratégias de adaptação em ambientes desafiadores.	Compreender os desafios da internacionalização e a importância da gestão de riscos; analisar as decisões tomadas pelos gestores da Agro Melão e suas implicações; aplicar teorias de empreendedorismo e gestão de riscos a situações práticas enfrentadas pela empresa; incentivar os alunos a propor soluções alternativas para os desafios identificados no caso.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O estudo de caso explora os desafios da internacionalização no setor de fruticultura, destacando riscos relacionados ao câmbio, condições climáticas e ajustes ao mercado global. Situada no semiárido brasileiro, a empresa enfrentou crises econômicas e adaptou suas estratégias entre 1997 e 2012.

Em sala de aula, pode-se discutir empreendedorismo internacional e gestão de riscos, permitindo aos alunos analisar como a empresa enfrentou esses desafios. As notas de ensino podem incluir definição de objetivos focados em riscos da internacionalização, discussões sobre as decisões da Agro Melão e estudos de caso aplicando teorias de gestão de riscos, promovendo uma reflexão crítica e proposição de soluções alternativas para desafios empresariais.

Quadro 15: Estudo de caso sobre empreendedorismo digital

Nº do artigo e resumo do Estudo de Caso	Utilização em Sala de Aula	Notas de Ensino
19 Criação de uma empresa de base tecnológica focada na gestão de sites eletrônicos para pequenas empresas.	O caso pode ser utilizado para discutir temas como a visão baseada em recursos (VBR), a importância do planejamento em novos negócios e a dinâmica de <i>startups</i> .	Analisar como os recursos da empresa podem ser utilizados para obter vantagem competitiva; explorar a importância do planejamento na fase inicial de um negócio e como isso pode impactar a sobrevivência da empresa; debater os desafios enfrentados por startups em ambientes dinâmicos e a necessidade de adaptação constante.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).



O estudo de caso explora os desafios enfrentados na configuração de recursos estratégicos em um ambiente dinâmico típico de startups. A empresa visa facilitar a criação e manutenção de sites para pequenas empresas com uma plataforma intuitiva, enfatizando a importância do planejamento estratégico e da identificação de recursos para uma vantagem competitiva sustentável.

Em sala de aula, pode-se explorar a Visão Baseada em Recursos (VBR), discutir o planejamento estratégico na fase inicial e analisar a dinâmica de *startups*. As notas de ensino podem incluir debates sobre como os recursos contribuem para a vantagem competitiva, a importância do planejamento estratégico e os desafios de startups em ambientes dinâmicos, promovendo a aplicação prática das teorias discutidas.

Quadro 16: Estudo de caso sobre empreendedorismo de pequenas empresas

Nº do artigo e resumo do Estudo de Caso	Utilização em Sala de Aula	Notas de Ensino
21 Problemática da avaliação de oportunidades de negócios por empreendedores em mercados emergentes, com foco na percepção de risco e nos vieses cognitivos que influenciam essa avaliação.	O caso pode ser utilizado para discutir a importância da análise crítica na tomada de decisões empreendedoras, abordando como vieses cognitivos podem afetar a percepção de risco.	Explorar como diferentes vieses, como a Lei dos Pequenos Números e a Falácia do Planejamento, impactam a decisão empreendedora; incentivar os alunos a considerar a importância de dados representativos na avaliação de oportunidades; comparar as experiências dos alunos com as dos empreendedores do estudo, promovendo uma reflexão sobre suas próprias decisões e percepções de risco.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O estudo de caso examina como empreendedores de micro e pequenas empresas no Brasil enfrentam desafios relacionados à percepção de risco e vieses cognitivos, como a Lei dos Pequenos Números e a Falácia do Planejamento. O estudo destaca que decisões empreendedoras muitas vezes se baseiam em experiências pessoais e relatos não representativos, em vez de dados estatísticos sólidos.

Em sala de aula, pode-se discutir a importância da análise crítica e o impacto dos vieses cognitivos na tomada de decisões. As notas de ensino podem



explorar como esses vieses influenciam decisões, a importância de dados representativos e a comparação com experiências reais, incentivando a reflexão sobre as decisões dos alunos e a percepção de risco.

Quadro 17: Estudo de caso sobre empreendedorismo imigrante

Nº do artigo e resumo do Estudo de Caso	Utilização em Sala de Aula	Notas de Ensino
25 Experiências de 19 empreendedores brasileiros que estabeleceram startups no Canadá, focando nas barreiras, dificuldades e oportunidades que enfrentaram.	O caso pode ser utilizado para discutir temas como empreendedorismo, internacionalização, inovação e as particularidades do empreendedorismo imigrante.	Estudar as barreiras enfrentadas por empreendedores imigrantes e como superá-las; discutir o modelo de Uppsala e sua aplicação em contextos de startups; identificar e analisar as estratégias que levaram ao sucesso das startups, promovendo um debate sobre inovação e adaptação ao mercado.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O estudo de caso ilustra os desafios e oportunidades do empreendedorismo imigrante, destacando a adaptação a um novo contexto cultural e mercadológico. Enfrentando barreiras relacionadas a planejamento flexível, redes sociais e capital humano, eles aplicaram o modelo de Uppsala para a internacionalização.

Em sala de aula, pode-se discutir os desafios do empreendedorismo imigrante, estratégias de internacionalização e inovação. As notas de ensino podem incluir a análise das barreiras enfrentadas, a aplicação do modelo de Uppsala e a identificação de estratégias de sucesso, promovendo debates sobre inovação e adaptação ao mercado. Essas atividades ajudam os alunos a compreender as complexidades do empreendedorismo internacional e a desenvolver habilidades para enfrentar desafios semelhantes.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as práticas educacionais presentes em estudos de casos, avaliando como elas impactam o desenvolvimento de competências empreendedoras e sua relação com o



RELISE

processo empreendedor. As análises revelaram uma diversidade de abordagens e temáticas, destacando a riqueza do campo do empreendedorismo e a importância de uma educação que vá além da teoria, incorporando experiências práticas e contextos reais.

As principais contribuições desta pesquisa incluem a identificação de práticas educacionais eficazes que promovem o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, como a análise crítica, a resolução de problemas e a capacidade de adaptação a novas situações. Os estudos de casos analisados, que abrangem áreas como empreendedorismo feminino, tecnológico, social e digital, oferecem exemplos concretos que podem ser utilizados em sala de aula para ilustrar conceitos teóricos e estimular discussões significativas. As notas de ensino associadas a esses casos servem como guias para os educadores, permitindo que sejam conduzidos debates de forma estruturada e atinjam os objetivos educacionais de maneira eficaz.

Além disso, a pesquisa evidenciou lacunas na literatura, sugerindo a necessidade de mais estudos que integrem teoria e prática, especialmente em áreas emergentes do empreendedorismo. Ao proporcionar uma visão abrangente sobre a interseção entre educação e empreendedorismo, esse artigo não apenas enriquece o debate acadêmico, mas também oferece diretrizes práticas para educadores e formuladores de políticas. Dessa forma, contribui para a formação de empreendedores mais preparados para os desafios do mercado contemporâneo, ao mesmo tempo em que promove uma abordagem pedagógica que valoriza a experiência prática e a reflexão crítica.

Para futuras pesquisas sugere-se investigar a eficácia de metodologias inovadoras, como o ensino baseado em projetos e a aprendizagem experiencial, na formação de competências empreendedoras em diferentes contextos educacionais. Outro aspecto a ser considerado é a integração de *soft skills*, como liderança e comunicação, no currículo de educação empreendedora, avaliando



RELISE

como essas habilidades podem ser desenvolvidas por meio de estudos de casos. Por fim, a condução de estudos longitudinais que avaliem o impacto da educação empreendedora na trajetória profissional de ex-alunos pode proporcionar uma compreensão mais profunda sobre como as competências adquiridas influenciam suas carreiras e iniciativas empresariais.

REFERÊNCIAS

AKOBENG, A.K. Understanding systematic reviews and meta-analysis. **Archives of Disease in Childhood**, v.90, n.8, p.845–848, 2005.

BARBIERI, J.C. Os inventores no Brasil: tipos e modalidades de incentivos. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.39, n.2, p.54-63, 1999.

BARBIERI, J.C. **Estudos de casos**: uma proposta de ensino. São Paulo: Atlas, 2005.

BORGES, A.F.; ENOQUE, A.G.; BORGES, J.F. Empreendedorismo religioso: um estudo sobre empresas que exploram o nicho da religiosidade. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v.19, n.5, p. 565-583, 2015.

BRUSTEIN, J.; RODRIGUES, A.L.; KIRSCHBAUM, C. Inovação social e empreendedorismo institucional: a ação da ONG “Ação educativa” no campo educacional da cidade de São Paulo. **O&S-Organizações e Sociedade**, v.15, n.46 - Jul/Set, p.119-136, 2008.

CARVALHO, E.G.; SUGANO, J.Y. Entrepreneurial orientation and open innovation in brazilian startups: a multicase study. **Interações**, Campo Grande, MS, v.17, n.3, p. 448-462, jul./set., 2016.

CORRÊA, V.S.; VALE, G.M.V. Redes sociais, perfil empreendedor e trajetórias. **RAUSP-Revista de Administração de São Paulo**, São Paulo, v.49, n.1, p.77-88, 2014.

CORRÊA, V.S.; VALE, G.M.V.; PINTO, M.R. Social Coupling and Decoupling: pastors as entrepreneurs. **RAE-Revista de Administração de Empresas (Journal of Business Management)**, v.58, n.2, p. 188-200, 2018.



RELISE

238

CUNHA, V.B.C.; NASCIMENTO, T.C.; FALCÃO, R.P.Q. In search of an integrative framework for female immigrant entrepreneurship. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v.64, n.1, p.1-25, e2022-0469, 2024.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**: Uma ideia, uma paixão, e um plano de negócios – como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 31 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo**: Transformando Ideias em Negócios. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

DRUCKER, P.F. **Innovation and Entrepreneurship**: Practice and Principles. New York: Harper & Row, 1985.

FALCÃO, R.P.Q.; MACHADO, M.M.; CRUZ, E.P.; CUNHA, R.M. Trajetórias emergentes de startups brasileiras-canadenses à luz do Modelo de Uppsala, empreendedorismo de imigrantes e da effectuation. **REAd-Revista Eletrônica de Administração**, v.27, n.3, p.835-869, 2021.

FERREIRA, K.F.O.; GUIMARÃES, L.O.; SALUME, P.K.; DOYLE, M.L.F.C.P. Analysis of the entrepreneurial process form effectuation and causation logic: a case study in two companies from Minas Gerais. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v.15, n.1, p.83-104, 2022.

FILION, L.J. **O Processo Empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 1999.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, F.; NASSIF, M.E. Informação e empreendedorismo: estudos de caso com acadêmicos brasileiros e canadenses. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.27, n.4, p.167-195, 2022.

GIBB, A.A. In pursuit of a new 'enterprise' and 'entrepreneurship' paradigm for learning: Creative destruction, new values, new ways of doing things and new combinations of knowledge. **International Journal of Management Reviews**, v.4, n.3, p.233-269, 2002.

GOMES, R.K.; EMMENDOERFER, M.L. Intraempreendedorismo e inovação em organizações públicas: caso do censo no Brasil. **Estudos Avançados**, v.37, n.109, p.361-380, 2023.



RELISE

HISRICH, R.D.; PETERS, M.P.; SHEPHERD, D.A. **Empreendedorismo**. 9 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

JONES, C. **Teaching entrepreneurship to undergraduates**. Edward Elgar Publishing, 2011.

KLANDT, H. (2004). Entrepreneurship education and research in German-speaking Europe. **Frontiers of Entrepreneurship Research**. Babson College, p.718-728, 2004.

LAPOLLI, E.M.; GOMES, R.K. Práticas intraempreendedoras na gestão pública: um estudo de caso na Embrapa. **Estudos avançados**, V.31, N.90, P.127-142, 2017.

LEITE, Y.V.P.; MORAES, W.F.A. Facetas do Risco no Empreendedorismo Internacional. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v.18, n.1, p.96-117, 2014.

MACHADO, H.P.V.; GAZOLA, S.; ANEZ, M.E.M. Criação de empresas por mulheres: um estudo com empreendedoras em Natal, Rio Grande do Norte. **RAM-Revista de Administração Mackenzie**, v.14, n.5, p.177-200, 2013.

MACHADO, H.P.V. Crescimento de Empresas na Perspectiva de Pequenos Empreendedores de Base Tecnológica. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v.22, n.6, p.817-840, 2018.

MARCHAND, P.; RATINAUD, P. L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française. In **Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles**. JADT 2012, p.687-699, 2012.

MASSA, R.M.; ANDREASSI, T.; PARTYKA, R.B.; LANA, J. Opportunity or Illusion? Risk Perception in Opportunity Evaluation. **BBR-Brazilian Business Review**, v.21, n.2, p.1-24, 2024.

MEDEIROS JÚNIOR, J.V.; AÑEZ, M.E.M.; SOUSA NETO, M.V.; BEZERRA, M.H.M. Elaboração do mapa de recursos: processo de apoio ao planejamento de um novo negócio de internet. **RAM-Revista de Administração Mackenzie**, v.16, n.5, p.226-256, 2015.



RELISE

240

MORRIS, M. H.; LIGUORI, E. Teaching entrepreneurship as a method: A new approach to teaching the core of entrepreneurship. **Journal of Entrepreneurship Education**, v.19, n.2, p.60-71, 2016.

RAE, D. Connecting enterprise and graduate employability: Challenges to the higher education culture and curriculum? **Education & Training**, v.49, n.8/9, p.605-619, 2007.

ROCHA, E.L.C.; FREITAS, A.A.F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v.18, n.4, p.465-486, 2014.

RODRIGUES, A.L.; MALO, M.C. Estruturas de governança e empreendedorismo coletivo: o caso dos doutores da alegria. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v.10, n.3, p. 29-50, 2006.

ROSSONI, L.; TEIXEIRA, R.M. A interação dos relacionamentos com os recursos e a legitimidade no processo de criação de uma organização social. **Cadernos EBAPE.BR**, v.6, n.4, p.1-19, 2008.

SANDER, J.A.; CUNHA, C.R. Atores sociais e campo organizacional: estratégias discursivas e de mobilização de recursos na construção do complexo avícola na cooperativa agroindustrial Copagril. **RAM-Revista de Administração Mackenzie**, v.14, n.4, p.189-221, 2013.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**, v. 25, n.1, p.217-226, 2000.

TEIXEIRA, R.M.; ANDREASSI, T.; BOMFIM, L.C.S. Use of entrepreneurial social networks by women in the travel agencies creation process. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.12, n.1, p.102-132, 2018.

TIMMONS, J.A.; SPINELLI, S. **New Venture Creation: Entrepreneurship for the 21st Century** (8th ed.). McGraw-Hill/Irwin, 2007.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. (2003). Towards a Methodology for Developing Evidence Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. **British Journal of Management**, v.14, n.3, p.207–222, 2003.



RELISE

241

VALADARES, J. L.; EMMENDOERFER, M.L. Cargos de Livre Nomeação: Reflexões com Base no Empreendedor Público em um Estado-Membro do Brasil. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v.16, n.5, p.723-743, 2012.

VALE, G.M.V.; SERAFIM, A.C.F.; TEODÓSIO, A.S.S. Gênero, Imersão e Empreendedorismo: Sexo Frágil, Laços Fortes? **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v.15, n.4, p.631-649, 2011.

VASCONCELOS, G.M.R.; REZENDE, S.F.L.; GUIMARÃES, L.O.; FACHIN, R.C. Mobilizando relacionamentos e acessando recursos na criação e evolução de novos negócios. **O&S-Organizações e Sociedade**, v.14, n.41, p.113-134, 2007.

YIN, R.K. **Case Study Research and Applications: Design and Methods**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2018.